



**FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ELIDIO MARTINS DE OLIVEIRA

**A PRÁTICA DO VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SEGUNDA
FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE ARAÇU-GO**

**INHUMAS - GO
2019**

ELIDIO MARTINS DE OLIVEIRA

**A PRÁTICA DO VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SEGUNDA
FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE ARAÇU-GO**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física,
da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito
para a obtenção do título de Licenciatura em Educação
Física.

Professor orientador: Prof. Esp. Marcelo Galdino de
Melo

**INHUMAS - GO
2019**

ELIDIO MARTINS DE OLIVEIRA

**A PRÁTICA DO VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SEGUNDA
FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE ARAÇU-GO**

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Inhumas, 10 de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Marcelo Galdino de Melo – FacMais
(Orientador e presidente)

Profa. Me. Amanda de Sá Martins de Bessa – FacMais
(Membro)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

BIBLIOTECA FACMAIS

O48p

OLIVEIRA, Elidio Martins de.

A prática do voleibol nas aulas de educação física na segunda fase do ensino fundamental na cidade de ARAÇU-GO/ Elidio Martins de Oliveira. – Inhumas: FacMais, 2019.

63 f.: il.

Orientador: Marcelo Galdino de Melo

Monografia (Graduação em Educação Física) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, 2019.

Inclui bibliografia.

1. Voleibol. 2. Educação Física. 3. Ludicidade. I. Título.

CDU: 796

Então chegou ao fim um ciclo de muitas risadas, choro, felicidade e frustrações. Sendo assim, dedico este trabalho a todos que fizeram parte desta etapa da minha vida. Agradeço a Deus por ter iluminado o meu caminho, aos meus pais Divino Braz de Jesus, Edna Gomes de Oliveira, e meus irmãos Alexandre Martins de Oliveira e Leandra Braz de Oliveira, por terem propiciado a realização deste sonho, a todos os meus professores por todo o ensinamento e a todos os meus amigos que me apoiaram nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me conceder a vida, por ter me dado sabedoria e saúde para que eu pudesse realizar os meus sonhos.

A toda minha família, minha base, meu porto seguro, agradeço imensamente a minha amada mãe Edna Gomes de Oliveira, meu querido pai Divino Braz de Jesus, meu irmão Alexandre Martins de Oliveira (XONDON), e minha irmã Leandra Braz de Oliveira, por todo amor e carinho, por sempre me incentivar nos estudos, são eles me apoiam, me ajudam e me dão forças quando eu mais preciso.

Ao meu avô Dejandir Gomes de Almeida, e minha tia Vânia da Silva Almeida, que apesar de toda simplicidade, e preocupação, fizeram de tudo para que eu não tivesse dificuldades no período da faculdade.

Ao meu tio, Vanildo Gomes de Oliveira (PEXY), por ter me dado emprego durante a minha formação acadêmica.

Ao meu grande primo, Phablo Fellipe Oliveira, por ter contribuído com o término do meu TCC, fazendo a tradução de todo o meu resumo.

Ao meu orientador, Esp. Marcelo Galdino de Melo, por contribuir com minha formação acadêmica. Por ter confiado e acreditado em mim, e pela aprendizagem que me proporcionou durante o estudo.

Ao professor Esp. Rafael Ferraz Araujo, meu professor de anatomia humana, que sempre me incentivou, dizendo que apesar de todas as dificuldades, todos nós somos capazes de vencer na vida, basta seguir em frente com humildade e com a cabeça erguida, e nunca desistir. Por me contar sua história de vida, que serviu de motivação para que eu não desistisse dos estudos.

A professora Me. Amanda de Sá Martins de Bessa, a professora que chegou com sua simplicidade e conquistou todos os seus alunos, por ser uma pessoa compreensiva, prestativa e atenciosa nas coisas que faz para facilitar o aprendizado de seus alunos. E acima de tudo, é flamenguista.

Ao professor Me. Edison Nunes Pereira, que além de professor, foi um grande amigo, que estava sempre incentivando seus alunos, e com certeza, contribuiu muito para minha formação acadêmica.

Ao professor Me. Júlio César, pelo apoio técnico prestado durante todo o desenvolvimento do projeto.

Aos professores Hamilton Junior, Pedro Paulo Braga, Ezequiel Lima, e Michele Honda, pelos ensinamentos, apoio e momentos que contribuíram para chegar onde chegamos.

A professora Me. Elisabeth Maria de Fátima Borges, por ajudar na formatação dos trabalhos acadêmicos, e por ser uma excelente profissional que sempre incentivou seus alunos com seu grande otimismo, “você vai conseguir sim”, isso me deu força para chegar até aqui.

A professora Katielly Vila Verde, que soube nos dar sabedoria enquanto ministrava suas aulas de “português”, que é uma das matérias mais importantes de todas, se não a mais. A professora, que me fez gostar da matéria que eu mais odiava. Agradeço de coração por contribuir com minha formação acadêmica.

A professora Doutoranda. Juliana Paula Palestra Soares Libânio que foi um exemplo, tanto pessoal, quanto profissional, o seu grande entusiasmo foi incentivador para que eu me tornasse um profissional melhor a cada dia.

As professoras e coordenadoras do curso de Educação Física, Lucineide Pessoni e Arita Montanini que estavam sempre empenhadas a fazer de tudo para que o curso se tornasse cada vez melhor, buscando professores capacitados, recursos materiais, entre tantas outras coisas para o nosso curso.

Aos meus colegas de curso. Ana Claudia Rabelo Lourenço, Carlos Roberto Espindola Coelho, Cesar Henrique Xavier Teixeira, Gizelly Batista de Almeida, Jaqueline de Oliveira Paula, Joissy Eliade Resende Eufrásio, Luiz Guillermy Alves Silva, Lucas Souto da Silva, Maysa Almeida Oliveira, Rafaella de Paula Rodrigues, Rafaella Vieira Santos, Tarcielly Carrijo Neris, Thalles Matheus da Silva Cunha, Thiago Martins Brandão, Wanderson Pereira da Silva. Agradeço de coração por terem me acompanhado durante essa grande etapa da minha vida, nos momentos bons e ruins. Pessoas como vocês sempre serão lembradas por mim, sou muito grato em ter conhecido cada um de vocês. Obrigado pelas trocas de ideias e ajuda mútua. Juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos. Meus futuros colegas de trabalho.

A todos os amigos que direta ou indiretamente participaram da minha formação, o meu muito obrigado.

A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.

Paulo Freire
(Educação como prática da liberdade. 1989)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACM - Associação Cristã de Moços

CBV - Confederação Brasileira de Voleibol

EUA - Estados Unidos da América

FIVB - Federação Internacional de Voleibol

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

RESUMO

O presente estudo caracteriza-se sobre voleibol escolar, com o objetivo de analisar a prática do voleibol, verificando as relações lúdicas. Utilizando-se dos métodos qualitativos e quantitativos. Realiza-se, então, no primeiro momento uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos já publicados por outros autores, para analisar os diferentes pontos de vista em relação ao tema escolhido. Foram estudados autores como Campos, Bojkian, Soares, Costa, entre outros. Abordando a história do voleibol, seus fundamentos, táticas, e a importância das atividades físicas e etc. No segundo momento, para coletar dados, foi necessário realizar uma pesquisa de campo com uma turma de 6º ano da segunda fase do Ensino Fundamental, em um colégio estadual na cidade de Araçuaçu-Go. Na pesquisa de campo, foram elaborados dois tipos de questionários, um que foi respondido pelo professor, em relação como ele ministra suas aulas de voleibol na disciplina de Educação Física, para analisar sua metodologia de ensino, e os outros foram respondidos pelos alunos, todos em relação ao voleibol nas aulas de Educação Física na escola. Diante da pesquisa, observa-se que a grande maioria dos alunos gostam de jogar voleibol, e mesmo que o colégio não tenha todos os materiais necessários para a realização do esporte, o professor trabalha o voleibol de forma lúdica e recreação para facilitar o aprendizado dos alunos, pois os mesmos afirmam ter dificuldades em aprender o esporte por causa de suas regras que devem ser lembradas durante o jogo. O professor pesquisado, acredita que para o aluno iniciante sempre tem e terá dificuldades em aprender o voleibol.

Palavras-chave: Voleibol. Educação Física. Ludicidade.

ABSTRACT

This text is characterized by scholar volleyball, with the objective of analyzing the practice of volleyball, watching playful relationships. Using qualitative and quantitative methods. Takes place, so, at the first moment, a bibliography search with books and articles that were published for other authors, to analyze some different points of view about this theme. Were studied authors like Campos, Bojikian, Soares, Costa, among others. Approaching the volleyball story, and its foundations, tactics and the importance of physical activities. In the second moment, to collect the data, it was necessary to accomplish field research with the six grade to the second phase of fundamental education, in a public state school from Araçá-GO. On-field research, it was elaborated two kinds of quiz one that was answered by the teacher, asking how he teaches volleyball in physical education, to analyze his methodology, and the students answered another quiz that asking about the volleyball in the classes of physical education at school. Facing research, it's observed that the most of students like to play volleyball and, even that the school doesn't have all the necessary materials to sport achievement, the teacher teach the volleyball in a playful and recreational way to facilitate the student's learning, because the students claim to be difficult play and know all the volleyball's rules during the game. The interviewed teacher, believe that all beginner player always has difficulties to learn the volleyball.

Keywords: Volleyball. Physical Education. Playful.

LISTA DE IMAGEM

IMAGEM 1 - TOQUE	20
IMAGEM 2 - SAQUE	21
IMAGEM 3 - MANCHETE	22
IMAGEM 4 - BLOQUEIO	22
IMAGEM 5 - DEFESA	23

LISTA DE TABELA

TABELA 1.....	37
---------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1.....	39
GRÁFICO 2.....	39
GRÁFICO 3.....	40
GRÁFICO 4.....	40
GRÁFICO 5.....	41
GRÁFICO 6.....	41
GRÁFICO 7.....	42
GRÁFICO 8.....	42
GRÁFICO 9.....	43
GRÁFICO 10.....	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 VOLEIBOL: UMA IMPORTANTE PRÁTICA ESPORTIVA	12
1.1 Educação Física e o estudo das atividades físicas	12
1.2 Breve história do voleibol	16
1.3 Fundamentos metodológicos da iniciação do voleibol	19
1.4 Sistema de recepção	24
1.4.1 Área de recepção.....	24
1.4.2 Recepção em "W" com 5 receptores.....	26
1.6 Sistema de ataque	26
2 VOLEIBOL: ESPORTE FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO	28
2.1 Voleibol como um importante esporte no programa de educação física escolar	28
2.2 A importância do alongamento e flexibilidade para o voleibol	30
2.3 A importância da técnica para iniciantes nas aulas de voleibol	32
2.4 Fase de aperfeiçoamento	33
3 ANÁLISE DOS DADOS	35
3.1 Metodologia	35
3.2 Apresentação de dados do professor de voleibol.....	36
3.3 Relatos sobre o professor de voleibol.....	44
3.6 Sugestão de atividade	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
ANEXO I	50

ANEXO II	52
ANEXO III	54
ANEXO IV	56

INTRODUÇÃO

A prática do voleibol e a ludicidade é uma combinação perfeita, em que tem como objetivo trabalhar de forma fácil e divertida envolvendo todos os participantes, sendo eles meninos e meninas nas aulas de Educação Física, sem precisar fazer mudanças nas regras do jogo.

Esta pesquisa objetiva analisar a prática do voleibol nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II (6º ano) na cidade de Araçu Goiás. Assim, se propõe examinar como ensinar o voleibol de forma lúdica nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II. Tal como, compreender qual a relação entre ludicidade e prática esportiva; E como tem sido a prática do voleibol no Ensino Fundamental II.

Deste modo, este estudo consiste em mais um esforço, no sentido de trabalhar o voleibol de uma forma pedagógica aplicando à iniciação a partir de uma metodologia que motive os alunos a modalidade e a prática do esporte, da qual se pretende contribuir, bem como, identificar a prática do voleibol na escola. Neste contexto, visa-se observar as metodologias de ensino utilizadas nos planejamentos de ensino dos professores que atuam como professores de Educação Física; bem como analisar o professor de uma forma pedagógica como ele realiza suas aulas de voleibol. E ao final sugerir ideias que despertem o gosto pelo jogo de voleibol e o seu aprendizado para uma iniciação nas escolas.

Ante o exposto, apresentamos o problema desta pesquisa, sendo: Quais os limites e possibilidades de utilização da ludicidade na prática esportiva do voleibol nas aulas de Educação Física?

A metodologia que foi empregada para a realização deste trabalho é considerada qualitativa e quantitativa, que são procedimentos estruturados e instrumentos formais para coleta de dados.

Os referenciais teóricos que nos darão pistas da temática serão construídos com base nas leituras de: Bojikian (2005), Campos (2006), Costa (2005) e outros. As leituras dos trabalhos destes autores permitiram-nos perceber um viés de análise que procura evidenciar a realização da prática do voleibol nas aulas de Educação Física.

Para tal a pesquisa foi dividida em três capítulos. No primeiro capítulo será apresentado o voleibol como uma importante prática esportiva. No segundo capítulo abordaremos o voleibol como esporte fundamental para o desenvolvimento do aluno. No terceiro capítulo será apresentado o estudo e análise de dados.

Para tanto, o professor deve se adequar as práticas para que possa realizar aulas dinâmicas e interessantes a fim de incentivar seus alunos e alcançar os objetivos propostos durante as aulas.

1 VOLEIBOL: UMA IMPORTANTE PRÁTICA ESPORTIVA

Este capítulo objetiva apresentar uma importante prática esportiva muito utilizada no ambiente escolar, que é o voleibol. Para tal o capítulo está dividido em 06 (seis) partes. Na primeira parte será abordada a Educação Física e o estudo das atividades físicas. Na segunda parte será abordada uma retrospectiva histórica do voleibol. Na terceira parte será retratado os fundamentos metodológicos da iniciação do voleibol. Na quarta parte abordará o sistema de recepção. Na quinta parte abordarei sobre o sistema defensivo. E na sexta parte abordará sobre o sistema de ataque.

1.1 Educação Física e o estudo das atividades físicas

A Educação Física é uma das áreas de conhecimento ligada ao estudo das atividades físicas, ou seja, qualquer movimento corporal que envolve gasto energético, visando o aperfeiçoamento e desenvolvimento correto dos movimentos corporais e motores. Esta proporciona aos alunos uma diversidade de movimentos para que eles consigam atingir estágios do desenvolvimento tanto das capacidades quanto das habilidades motoras. Portanto, Silva (2014) afirma:

[...] que a Educação Física deveria estar sendo aplicada com o objetivo de desenvolver o educando na sua formação, ajudando-o a se conhecer, se dominar, a se relacionar com o mundo e buscar sua autonomia pessoal completando o processo educacional por meio do conhecimento e prática de atividades físicas, mas ainda não cumpre totalmente o seu papel (SILVA, 2014, p.21).

A Educação Física é a disciplina que os alunos mais gostam, pois além de professor, o educador também é considerado como amigo, aquele que interage com todos os alunos, e faz com que suas aulas sejam as mais divertidas, por ser uma disciplina com vários ramos, sendo eles, esportes, danças, lutas, ginásticas entre outras.

A Educação Física é uma disciplina que integra o educando na cultura corporal, formando o cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la através dos jogos, dos esportes, das lutas, da ginástica e das danças, na

busca do exercício crítico da cidadania e de uma melhor qualidade de vida. (SOAREZ,1996, p.12).

A Educação Física é uma disciplina que cuida do homem enquanto ser integral, não somente físico ou psíquico e emocional, mas também cultural e social. O trabalho de Educação Física nas escolas é fundamental não só por incentivar o indivíduo na prática de esporte como também permitir que esse aluno aprenda a perder e a ganhar, respeitar seus adversários e a trabalhar em equipe.

É trabalhado nas aulas de educação física realizada nas escolas, por professores capacitados na área, permitindo ao aluno conhecer os limites de seu corpo, até onde vai sua capacidade física e desenvolver através dos exercícios mais resistência a si mesmo (GUEDES, 2014, p. 23).

Sendo assim, o professor deve ter conhecimento e habilidades suficientes para facilitar o aprendizado dos educandos. A escola tem o dever de exigir ao profissional da Educação Física postura necessária para presenciar o desenvolvimento dos alunos durante suas aulas práticas.

Quando utilizada na busca ou manutenção da saúde, a prática esportiva visa proporcionar um bem-estar físico através do crescimento harmonioso de crianças e adolescentes, e um condicionamento físico que permita às pessoas sentirem-se mais aptas e dispostas para suas atividades cotidianas. Mas, talvez, quando utilizada como forma de lazer, ela presta mais serviço ao bem-estar. É cada vez maior a procura do esporte como um modo das pessoas libertarem-se de suas tensões e ansiedades causadas pela vida moderna. A atividade física é um investimento que trabalhadores, intelectuais ou não, fazem na busca de novas energias que lhes possibilitem manter ou melhorar sua produtividade. (BOJIKIAN, 2005, p.19).

No entanto, nota-se que a prática esportiva tem uma enorme preocupação com o bem-estar das pessoas, sendo elas de qualquer faixa etária quando se trata da saúde, por isso várias pessoas estão procurando algum tipo de esporte para praticar como forma de lazer. Desta forma a prática esportiva vem melhorando até mesmo a produtividade dos trabalhadores.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 2002), uma aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento,

conquanto possam estar ocorrendo outras aprendizagens, de ordem afetivo-social e cognitiva, em decorrências da prática de habilidades motoras.

Segundo Bracht (1992), a Educação Física deve ter seus princípios bem definidos quando se trata do contexto escolar, porque só assim haverá rendimento de todo conteúdo que for importado (lutas, esportes, ginásticas, entre outras) deverão ser aplicados pelos códigos da Educação Física Escolar e não o contrário, sendo assim, não cabe a escola uma capacitação de alto nível por uma série de fatores, tais como recursos materiais, desenvolvimento motor do aluno, perspectivas da escola, etc.

Assim vem a ideia de trabalhar o voleibol nas aulas de Educação Física! Durante todo curso de Licenciatura em Educação Física, estudamos, vivenciamos e aprendemos que as aulas devem ser dinâmicas, estimulantes e interessantes. Que os conteúdos precisam ter uma complexidade crescente a cada série acompanhando o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno. Sendo assim:

Tais conteúdos, devem ser desenvolvidos segundo uma ordem de habilidades, do mais simples que são as habilidades básicas para as mais complexas, as habilidades específicas. As habilidades básicas podem ser classificadas em habilidades locomotoras (por exemplo: andar, correr, saltar, saltitar), e manipulativas (por exemplo: arremessar, chutar, rebater, receber) e de estabilização (por exemplo: girar, flexionar, realizar posições invertidas). Os movimentos específicos são mais influenciados pela cultura e estão relacionados à prática dos esportes, do jogo, da dança e, também, das atividades industriais (DARIDO, 2001, p.10.11).

Destarte, o educador inicia suas atividades de uma maneira básica partindo para a mais complexa, e se possível em forma de brincadeiras que possam trabalhar as habilidades específicas do voleibol, trabalhando também noções de tempo e espaço. Conforme as crianças vão se desenvolvendo, o professor vai dificultando as atividades até chegar nos movimentos típicos do jogo.

De acordo com Marcelino:

Recuperar o lúdico na perspectiva que proponho, significa, entre outros procedimentos, uma prática pedagógica que relacione a necessidade de trabalhar para a mudança do futuro, através da ação do presente, e a necessidade de vivenciar todo o processo de mudança, sem abrir mão do prazer (MARCELINO apud DIAS, 2019, p.108).

Desta forma, o professor deve trabalhar com o lúdico, não fugindo da realidade, com isso o aluno terá total liberdade para desenvolver suas habilidades brincando de uma forma livre, e expressar seus conhecimentos durante a realização do jogo.

Quais esportes são mais valorizados pela mídia, em termos de quantidade de horas de transmissão e em termos qualitativos, como o horário e o canal de vinculação? A ênfase é sobre a transmissão de jogos de futebol, voleibol e, e, alguns casos, de basquetebol profissional dos Estados Unidos. E são justamente estes que são implementados com maior facilidade pelos professores. (DARIDO, 2001, p.19).

Com isso, fica evidente que o voleibol está entre os primeiros esportes mais valorizados pela mídia, sendo que muitas vezes seu tempo de transmissão pode ultrapassar as horas de transmissão do futebol. O voleibol é um esporte que chama muita atenção, principalmente por causa das habilidades desenvolvidas pelos jogadores, sendo eles ofensivos ou defensivos, além de um esporte que não tem muito contato físico de um jogador com o outro, se tornando um esporte menos violento. Observa-se também que está entre os mais implantados pelos professores, até mesmo pela sua facilidade de ensino.

Desta forma:

O aluno conhece, em primeiro lugar, os componentes técnicos do jogo através da repetição de exercícios de cada fundamento técnico, os quais são logo acoplados a série de exercícios, cada vez mais complexos e mais difíceis; à medida que a ajuda e a facilitação diminuem, gradativamente aumenta a complexibilidade e a dificuldade das ações. À medida que o aluno passa a dominar melhor cada exercício, passa a praticar uma nova sequência. Estes movimentos já dominados passam a ser integrado em um contexto maior, que logo permitirão o domínio dos componentes básicos da técnica inerente ao jogo esportivo, na sua situação do modelo ideal. (PINTO, 2005, s.p).

Portanto, percebe-se que o aluno deve fazer repetições de cada exercício técnico do jogo, para que o mesmo possa desenvolver habilidades motoras sobre cada fundamento específico do voleibol. O professor vai dificultando os exercícios de acordo com o desenvolvimento de cada aluno.

O jogo satisfaz necessidades das crianças, especialmente a necessidade de "ação". Para entender o avanço da criança no seu desenvolvimento, o

professor deve conhecer quais as motivações, tendências e incentivos que a colocam em ação. Não sendo o jogo aspecto dominante da consciência, ele deve ser entendido como "fator de desenvolvimento" por estimular a criança no exercício do pensamento, que pode desvincular-se das situações reais e levá-la a agir independentemente do que ela vê. (SOARES, et al, 2012, p. 65).

Diante do que foi estudado durante as aulas de voleibol na faculdade, ficou evidente que quando o professor de Educação Física utiliza um método lúdico para ensinar, os alunos têm mais facilidade no aprendizado. Desta forma o profissional faz com que as aulas ficam mais interessantes e com um melhor rendimento, fazendo com que a maioria dos alunos participe das aulas, mesmo aqueles que não têm certas habilidades para a prática deste esporte.

“O professor deverá estar atento e passar o “conhecimento de resultados”, observando a qual estímulo cada aluno é mais sensível e responde melhor: se a estímulos visuais, auditivos ou sinestésicos”. (BOJIKIAN, 2005, p. 51).

O próximo tópico será abordado uma breve história do voleibol, trazendo algumas informações de onde, quando, quem, e porque o voleibol foi inventado, tamanho da quadra, quantidade de jogadores por equipes. Ressaltando também, algumas competições disputadas pelos homens e mulheres.

1.2 Breve história do voleibol

O voleibol é um esporte que foi criado em 1895 em Massachusetts, pelo professor de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM) de Hoyoque, o norte-americano Willian G. Morgan. Durante suas aulas, foi observado que seus alunos mais velhos que eram homens de negócio, não estavam se adaptando ao esporte recém-criado em 1891 o Basketball devido aos choques que provocavam algumas lesões e que faziam com que os alunos se afastassem da prática desse esporte. Com isso, o professor Willian G. Morgan decidiu fazer algo mais recreativo com menor contato físico entre os participantes, e que lhe proporcionasse um esforço físico para beneficiar a saúde, então, ele se inspirou no tênis e separou os adversários por uma rede e criou um esporte com o objetivo de jogar a bola para o lado do adversário por cima da mesma. (BOJIKIAN, 2005).

A primeira quadra tinha cerca de 15,75m de comprimento e 7,625m de largura, já a rede era de 0,61m de largura, 8,235m de comprimento e 1,98m de altura do solo. (BOJIKIAN, 2005).

Willian Morgan deu o nome de minonette ao novo esporte, mas o nome foi alterado em pouco tempo para volleyball. (BOJIKIAN, 2005).

A bola de basquetebol foi a primeira a ser usada nesse novo esporte, porém era muito pesada, decidiram então jogar com apenas sua câmara, mas sua câmara era muito leve, com isso, Morgan teve que encomendar a um fabricante uma bola de couro com uma câmara de borracha que tivesse 67,5 cm de circunferência, e que tivesse um peso de entre 255 a 340g. Os participantes da época aprovaram a bola, as características da bola são semelhantes a da bola atual. (BOJIKIAN, 2005).

A ACM adotou o voleibol rapidamente em todas as suas unidades dos EUA e Canadá e a expansão dessa organização contribuiu decisivamente para a difusão desse esporte pelo mundo. Foram publicadas as primeiras regras do voleibol no ano de 1897, e no ano de 1918 foi decidido que o número de participantes por equipe seria de apenas seis jogadores. Até então era livre, da mesma forma com a quantidade de toques na bola por parte de cada equipe, que foi alterado para no máximo três toques em 1922. (BOJIKIAN, 2005).

Os soldados das forças armadas norte-americanas também espalharam o voleibol, pois era praticado pelos mesmos em momentos de folga durante a Primeira Guerra Mundial fazendo com que esse esporte fosse conhecido em países europeus. (BOJIKIAN, 2005).

Com a fácil adaptação da prática do voleibol em qualquer lugar, era improvisada uma rede e a necessidade de uma bola, o esporte se tornou adequado às condições vividas pelos soldados em guerra. Ao término da guerra, muitos países como Polônia, União Soviética, Bulgária, Tchecoslováquia e França adotaram o voleibol definitivamente em seus clubes e escolas. (BOJIKIAN, 2005).

Em 1910 surgiu o voleibol na América do Sul, trazido por uma missão norte-americana especializada em educação primária. O voleibol chegou ao Brasil por volta de 1915 no Colégio Marista situado em Pernambuco, e em 1917 pela ACM de São Paulo. Foi fundada no dia 12 de janeiro de 1946 a Confederação Sul-Americana de Volleyball que organizou no ginásio do Fluminense F.C em 1951 o

primeiro campeonato de voleibol da América do Sul. Tendo o Brasil como campeão no masculino e feminino. (BOJIKIAN, 2005).

Em 20 de abril de 1947 foi criada a Federação Internacional de *Volleyball* em Paris (França), tendo como seu primeiro presidente o francês Paul Libaud. Treze países participaram do congresso de fundação, o Brasil foi um deles. Foi criada a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), em 1954, seu primeiro presidente foi o Sr. Denis Hattaway, a partir deste momento o Voleibol brasileiro deixou de ser organizado pela Confederação Brasileira de Desportos. (BOJIKIAN, 2005).

O primeiro campeonato de voleibol masculino do mundo foi disputado em 1949 em Praga, Tchecoslováquia, a ex-União Soviética foi a vitoriosa. (BOJIKIAN, 2005).

Entretanto, o voleibol teve sua aprovação nas olimpíadas em 1961 e sua efetivação em 1964 em Tóquio. A ex-URSS foi a campeã no masculino nesta olimpíada, ficando em segundo lugar a Tchecoslováquia, o Brasil terminou a competição em sétimo lugar. Já no feminino, o Japão conquistou a medalha de ouro, mas não teve a participação brasileira. Até a década de 1970, o Brasil, apesar de possuir a hegemonia masculina e dividir com o Peru a supremacia feminina na América do Sul, não passava das posições intermediárias nas competições de maior abrangência. (BOJIKIAN, 2005).

Já na segunda metade dos anos de 1970, abre a grande escalada do voleibol brasileiro. Com a elaboração de algumas federações estaduais, a CBV passou a investir na formação de atletas e técnicos brasileiros, promovendo muitos cursos ministrados por técnicos estrangeiros de renome. Clubes e seleções de outros países passaram a competir no Brasil. O Brasil sediou vários campeonatos internacionais. (BOJIKIAN, 2005).

Com o passar dos anos, a evolução técnica do voleibol foi crescendo e aumentando o interesse do público pelas partidas, com isso veio a televisão em 1981 que transmitiu ao vivo pela Record o Mundial de Voleibol Feminino que foi realizado em São Paulo. (BOJIKIAN, 2005).

Com o voleibol sendo transmitido pela televisão, as empresas patrocinadoras possibilitaram que o voleibol se tornasse profissional. Os técnicos e atletas passaram a se dedicar mais ao voleibol após a profissionalização. Os treinadores

estudavam muito para oferecer os melhores trabalhos aos seus atletas, e fizeram com que estes alcançassem um aperfeiçoamento melhor, para serem almejados pelos principais centros voleibolísticos do mundo. O voleibol passou a investir também fora da quadra, na infraestrutura e na organização. Grandes equipes hoje são supervisionadas por profissionais altamente preparados e especializados. (BOJIKIAN, 2005).

A estabilização do voleibol brasileiro se deu com a medalha de prata na Olimpíada de Los Angeles, com a equipe formada pelos atletas, William, Fernando, Amauri, Xandó, Renan, Bernard, Montanaro e alguns outros, tinha como técnico Bebeto de Freitas, deu a arrancada para a popularização definida do esporte. Em 1984 a medalha de ouro escapou dos brasileiros, mas em 1992 ela consagrou definitivamente o voleibol como uma paixão dos brasileiros, pois foi conquistada em Barcelona pela equipe do técnico José Roberto Guimarães e pelos jogadores Marcelo Negrão, Paulão, Maurício, Carlão Giovanni e Tande. (BOJIKIAN, 2005).

Ao mesmo tempo que a equipe masculina colecionava títulos internacionais, a equipe feminina num trabalho de renovação muito forte, apossou-se de títulos mundiais nas categorias preparatórias de infanto-juvenil e juvenil. Com isso, resultou a formação muito forte que já conquistou a medalha de bronze em Atlanta em 1996, e em Sidney em 2000. (BOJIKIAN, 2005).

São poucos países do mundo que possuem um posicionamento internacional tão bom como o Brasil, tanto na equipe masculina quanto na feminina, o voleibol brasileiro é hoje um dos melhores do mundo graças à boa capacitação de toda a comissão técnica e seus atletas. (BOJIKIAN, 2005).

A força internacional do voleibol brasileiro é notoriamente reconhecida, por exemplo, a participação das equipes brasileiras nos campeonatos mundiais organizados pela FIVB nos anos de 2001 e 2002: dois infanto-juvenis, dois juvenis e dois adultos, sendo masculino e feminino. (BOJIKIAN, 2005).

Foram disputados seis campeonatos, o Brasil foi campeão em quatro, (nas três categorias masculinas e na juvenil feminina), conquistando também o vice-campeonato feminino na categoria juvenil. A seleção adulta feminina foi a única que não subiu ao pódio, ficando em sétimo lugar por ter levado uma equipe

totalmente renovada, oito das atletas brasileiras não participaram por problemas internos. (BOJIKIAN, 2005).

No próximo item, será exposto alguns fundamentos metodológicos necessários para iniciação do voleibol escolar nas aulas de Educação Física. É importante lembrar que para ter bons resultados, são necessários vários treinamentos para cada fundamento

1.3 Fundamentos metodológicos da iniciação do voleibol

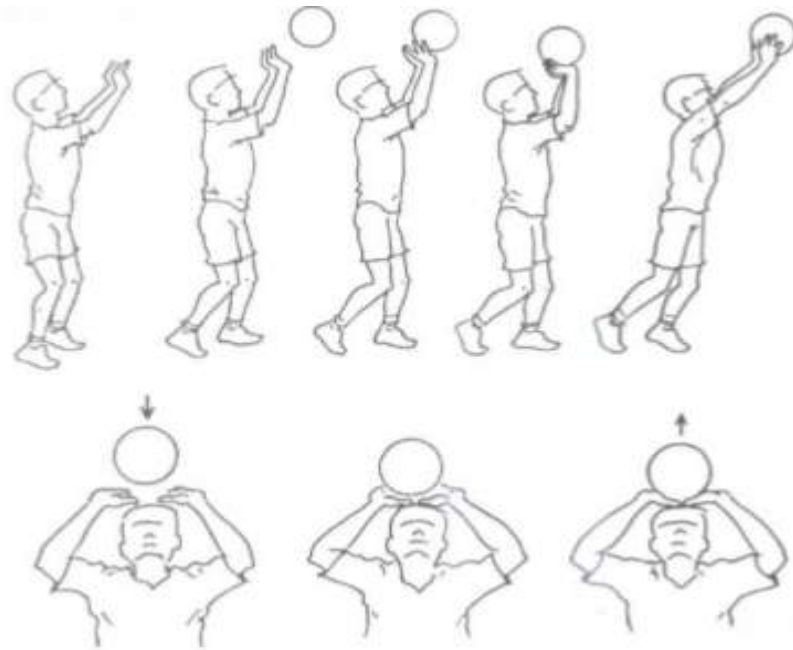
A perspectiva dos fundamentos metodológicos da iniciação do voleibol, se destaca para Bojikian:

Quando se inicia um trabalho de aprendizagem no voleibol, deve-se ter a clara ideia de que o comportamento que se espera (o aprendizado), é que a criança jogue voleibol. É necessário ter a consciência de que vamos ensinar os fundamentos para que eles sejam utilizados com o objetivo principal de jogar voleibol (BOJIKIAN, 2005, p. 47).

Para ter um bom desempenho no jogo, é necessário que o jogador/aluno/atleta desenvolva habilidades dos fundamentos básicos do voleibol, sendo eles:

TOQUE: O toque é o primeiro fundamento a ser ensinado, pois é o mais fácil de todos eles. Para isso, o professor deve ensinar a maneira de se posicionar em quadra e posição correta do corpo para realizar o toque. Braços e pernas semiflexionadas para manter uma boa base de equilíbrio, cotovelos paralelos ao corpo, e mãos abertas simulando a forma de uma bola, o aluno deve conter sempre uma perna à frente. Na realização do toque, o mesmo deve impulsionar braços e pernas em movimentos sincronizados e naturais. (LEMOS, 2004).

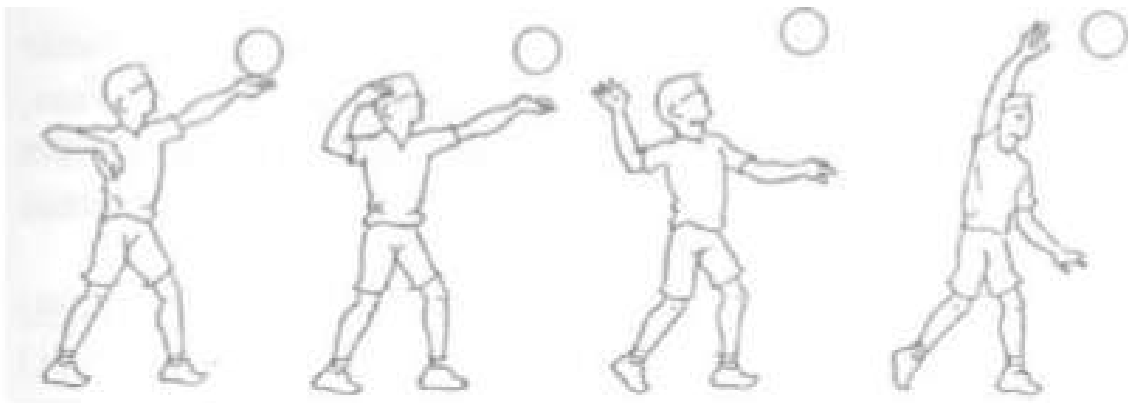
Imagem 1: Passo a passo do toque.



Fonte: Lemos, Ailton de Sousa. Voleibol escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. (p.9)

SAQUE: O saque é o único fundamento do voleibol que é realizado de forma individual, para isso, o aluno deve ter boa concentração, domínio e técnica para ter bom resultado no momento do saque. Deve ser ensinado por etapas, primeiro deve ensinar o saque por baixo para categorias Mirim, e para as outras categorias o saque por cima. Para realizar o saque por baixo, é importante que o aluno mantenha as pernas semiflexionadas, segurar a bola com a mão esquerda, manter o pé esquerdo à frente, lançar a bola baixa e bater com a mão direita utilizando a palma da mão para dar direção à bola. Caso o jogador seja canhoto, ele deverá fazer o movimento ao contrário. (LEMOS, 2004).

Imagem 2: Passo a passo do saque.



Fonte: Lemos, Ailton de Sousa. Voleibol escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. (p.11)

MANCHETE: Este é considerado o fundamento mais difícil do voleibol, pois deve ser bem treinado desde a iniciação até o treinamento, para que os outros fundamentos sejam bem-sucedidos. Para realizar a posição correta, o aluno deve deixar uma perna mais à frente que a outra, juntar os braços, apoiar uma mão sobre a outra, e no momento que a bola vier em sua direção, o mesmo deve golpear a bola com o antebraço para cima ou em direção aos demais jogadores da sua equipe. (LEMOS, 2004).

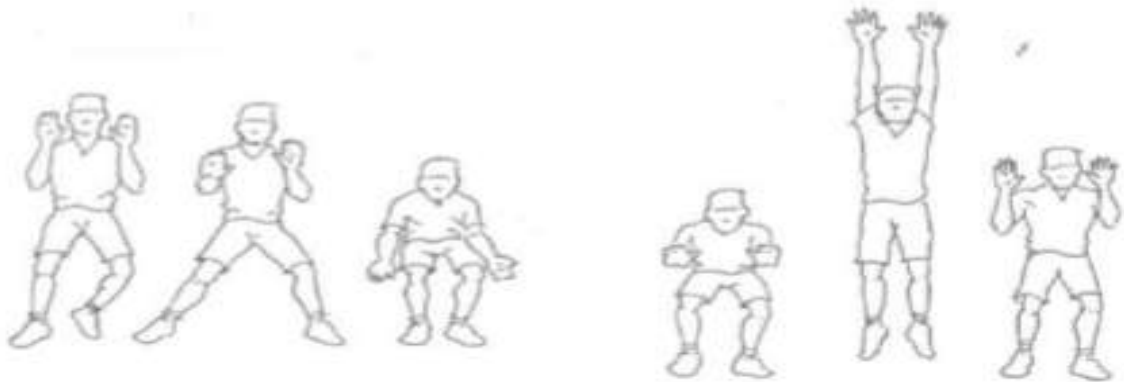
Imagem 3: Passo a passo da manchete.



Fonte: Lemos, Ailton de Sousa. Voleibol escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. (p.10)

BLOQUEIO: É o ato de combater o ataque do adversário, é o fundamento inicial da defesa que pode ser feita de forma individual, em dupla ou em trio, nas escolas são trabalhados com o simples e duplo, alguns erros acontecem durante o bloqueio, principalmente o toque na rede. O bloqueio equivale a 70% de observação e 30% de técnica. Para realizar o bloqueio, o aluno ficará na rede, esperando o momento certo para saltar e tentar bloquear a bola que virá do campo adversário sem encostar na rede ou invadir a quadra adversária. (LEMOS, 2004).

Imagem 4: Passo a passo do bloqueio.



Fonte: Lemos, Ailton de Sousa. Voleibol escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. (p.15)

ATAQUE: É o fundamento mais atraente, pelos movimentos, e a explosão muscular, a necessidade de furar o bloqueio, é um dos principais lances do voleibol. Para ensinar esse fundamento, é necessário dividir em 3 partes, braços, tronco e pernas, para depois treinar o movimento completo. (LEMOS, 2004).

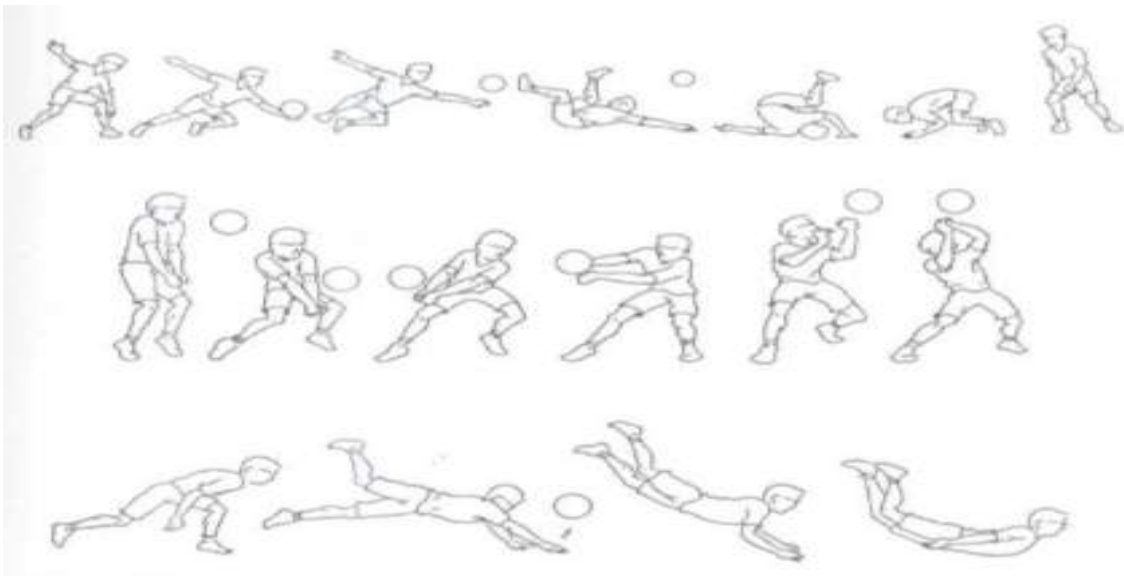
BRAÇO: Na hora de golpear a bola, é necessário a extensão completa dos braços, e fazer um movimento com o punho para o manejo da bola. (LEMOS, 2004).

TRONCO: durante o treinamento, deve fazer a movimentação do tronco, puxando os dois braços para trás e em seguida fazer elevação até a altura máxima, deixando o braço de equilíbrio a meia altura, e fazer a cortada com o braço de ataque. Com esse movimento, o tronco fará o movimento de um pêndulo para frente e para trás. (LEMOS, 2004).

PERNAS: Com o trabalho das pernas é realizado o salto e queda, e pode ser feito com 2 ou 3 passadas completas. É importante observar que a parada deverá ser realizada com a perna esquerda à frente, para que o atleta mantenha o equilíbrio na queda, aproveitando a sua impulsão vertical ao máximo. Quando o jogador é canhoto, ele fará o movimento ao contrário. (LEMOS, 2004).

DEFESA: Na escola o treinamento de defesa do voleibol é um dos fundamentos mais difíceis de treinar, pelo fato de suas quadras serem feitas de cimento. Para treinar o peixinho ou rolamento é praticamente impossível, pelo grande risco de contusões. Pois é nesse momento que o jogador se sacrifica para não deixar a bola cair em seu campo de jogo. (LEMOS, 2004).

Imagem 5: Movimentos com braços, tronco e pernas para a defesa.



Fonte: Lemos, Ailton de Sousa. Voleibol escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. (p.15)

No próximo tópico, abordarei sobre o sistema de recepção, zona de recepção, como recepcionar, posicionamento, e algumas técnicas.

1.4 Sistema de recepção

O sistema de recepção é a área onde os jogadores são distribuídos para receber o saque do adversário e realizar suas jogadas.

A área do Sistema de Recepção considera as formações que utiliza, buscando a melhor distribuição entre os jogadores, motivando o equilíbrio técnico e tático para receber o saque adversário com a maior eficiência possível. Procura-se alcançar este equilíbrio técnico e tático por meio da divisão de responsabilidades predeterminadas, dentro da chamada “Área da Recepção” ou “Área do Passê”, ocorrendo uma variação do número de jogadores responsáveis pelas maiores áreas predestinadas, e é pelo número de jogadores que se classifica cada sistema de recepção. (COSTA, 2005, p.45).

Diante disso, para a iniciação do voleibol, é fundamental trabalhar com seus alunos, o sistema de recepção, assim o professor distribuirá cada aluno em sua posição de origem para receber o saque do adversário, considerando que cada posição será responsável pela sua área predestinada.

1.4.1 Área de recepção

A área de recepção é considerada o lugar que a equipe adversária envia a bola quando realiza o saque, onde é distribuído as posições dos jogadores em relação à altura da rede, e o deslocamento da bola, necessitando muita agilidade e envergadura dos jogadores. (COSTA, 2005).

Cada jogador terá uma zona dentro da área de recepção, para proporcionar um bom desempenho técnico, e que oferece o melhor posicionamento dentro do seu espaço, assim podendo se movimentar para fazer a recepção de bola quando estiver vindo em sua direção, desta forma um jogador não atrapalha o outro. Cada jogador deve saber onde acaba o espaço de um, e começa o do outro. (COSTA, 2005).

Quando os jogadores recepcionam a bola usando a técnica do fundamento manchete, eles fazem intervenção para o sistema de ataque, pois quando a bola é bem recepcionada, facilita na preparação de jogadas do ataque feitas pelo levantador (COSTA, 2005).

Para Costa (2003), a manchete é a mais utilizada por permitir controle de bola e direcionamento quando a mesma é atacada pela equipe adversária, ressaltando que nem sempre é possível realizar a manchete. Para uma boa

execução deste fundamento, é imprescindível que o jogador se posicione de frente ao local onde provavelmente a bola irá ser lançada.

É importante lembrar que o sistema de recepção utilizado pela equipe pode sofrer variações em suas pré-divisões, de acordo com o nível técnico, psicológico e físico dos receptores, em relação ao posicionamento e tipo de saque adotado pelo sacador adversário na zona de saque (COSTA, 2005).

O número de receptores pode variar de 5, 4, 3, ou 2 receptores, também sofrendo variações dentro do rodízio de saque. O rodízio de saque pode ser efetuado com três jogadores, ou com dois. Dessa forma pode ser feito o revezamento entre os jogadores em cada rodízio, desde que seja executado com jogadores diferentes (COSTA, 2005).

Conforme Costa (2005), no momento do saque, os jogadores devem permanecer em suas posições que não devem ser alteradas. Aqueles jogadores que não participam da recepção, devem manter-se na zona de menor incidência de saque para não atrapalhar os receptores de seu time.

1.4.2 Recepção em “W” com 5 receptores

Para a categoria inicial do voleibol, o principal sistema de recepção é conhecido como “W”, devido a formação de seus receptores, que de forma imaginária acabam formando a letra “W”. As zonas de responsabilidades são divididas em dimensões iguais entre os cinco jogadores.

Costa (2005) afirma que existe uma grande dificuldade nessa formação, que são as bolas sacadas entre os atletas, visto que causa certa dúvida de quem irá recepcionar a bola, já para os iniciantes, essa é a melhor a ser trabalhada, pois todos participam da recepção e dos ataques.

1.5 Sistema defensivo

Um dos principais sistemas do voleibol é o sistema defensivo, ele é o responsável por bloquear o ataque do adversário para impedir que a bola caia em

sua quadra de jogo. Cada jogador tem um posicionamento final no sistema defensivo, utilizando a melhor qualidade técnica e tática do jogo. (COSTA, 2005).

A movimentação do bloqueio é que orienta e oferece maior eficácia ao posicionamento dos defensores e ao próprio Sistema Defensivo. Os bloqueadores têm também a função de realizar marcações individuais e coletivas sobre o Sistema de Ataque adversário. A marcação individual é feita por meio da escolha de qual setor o bloqueio tentará “inibir” o ataque adversário, se na paralela ou na diagonal, se este bloqueio será ofensivo ou defensivo. (COSTA, 2005, p.80).

Desta forma, considera-se que os defensores dependem muito da posição e movimentação dos jogadores que estão prestes a realizar o bloqueio. Durante o bloqueio, eles podem fazer a marcação individual ou coletiva, na marcação individual, o marcador se posiciona em um local destinado para atrapalhar o atacante no momento do ataque. A marcação coletiva é feita em conjunto, realizando o bloqueio simples, bloqueio duplo, bloqueio triplo, e muitas vezes sem bloqueio.

1.6 Sistema de ataque

Este é considerado o principal sistema do voleibol, por ser o responsável em distribuir jogadas para que as finalizações sejam feitas com mais facilidade. Os jogadores que compõem a zona de ataque, são chamados de atacantes, aqueles que fazem levantamentos, jogadas individuais e combinadas. Mas para que ocorra esse tipo de jogada, o sistema de ataque depende muito dos outros sistemas, como sistema de recepção e de defesa, pois o sistema de ataque necessita de uma boa recepção para dar continuidade e criar jogadas fundamentais para resultar em pontos.

O sistema de ataque é organizado de acordo com o sistema de recepção, podendo desenvolver com maior liberdade a criação de jogadas ofensivas. Aqueles que fazem a recepção, ficam mais afastados da rede para possibilitar que o levantador tenha mais espaço para efetuar jogadas individuais ou coletivas de frente ao sistema defensivo do adversário. (COSTA, 2005).

A organização ofensiva, organizada a partir do Sistema Defensivo, tem sua liberdade de criação restringida em relação ao Sistema de Recepção, em favor do posicionamento dos bloqueadores e defensores, sendo realizada de forma mais simples, devido ao fato de que a eficiência do sistema depende muito da qualidade técnica e da atuação destes jogadores. (COSTA, 2005, p.100).

Concluindo este capítulo, nota-se que a Educação Física é uma disciplina que trabalha atividades físicas, movimentos corporais e motores, e é responsável por trabalhar os esportes nas escolas. O voleibol é um dos quatros pilares dos esportes mais trabalhados nas escolas, e que quando é trabalhado os fundamentos e sistemas táticos do voleibol através da ludicidade, pode se tornar um esporte divertido e prazeroso para os alunos.

O próximo capítulo, dará continuidade a este, e abordará sobre o desenvolvimento do aluno através do voleibol. Visando a importância da flexibilidade e alongamento, sistemas e táticas do esporte.

2 VOLEIBOL: ESPORTE FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

Este capítulo objetiva apresentar um esporte, que é considerado muito importante para o desenvolvimento do aluno. Para tal o capítulo está dividido em 04 partes. Na primeira parte será abordado o voleibol como um importante esporte no programa de Educação Física Escolar. Na segunda parte será abordada a importância do alongamento e flexibilidade para o voleibol. Na terceira parte será abordado sobre a importância da técnica para iniciantes nas aulas de voleibol. Na quarta parte será abordada a fase de aperfeiçoamento.

2.1 Voleibol como um importante esporte no programa de educação física escolar

Entre tantos esportes trabalhados nas escolas durante as aulas de Educação Física, o voleibol é um dos mais queridos, pois além de ser uma modalidade com menos contato físico, é o que mais proporciona momentos de lazer, por ser praticado pela grande maioria dos alunos, sendo eles meninos ou meninas. O voleibol traz alguns benefícios físicos, pois trabalha diversos movimentos, como, lateralidade, corrida frente e trás, posicionamento, saltos, noções de espaço e tempo e raciocínio.

Segundo Bojikian (2005), o voleibol é um esporte fundamental para o desenvolvimento do aluno, e proporciona uma gama de movimentos a serem explorados. É um ótimo esporte para a integração social dos alunos, porque na prática desse esporte há a possibilidade da participação simultânea de meninos e meninas, sem que a estrutura do jogo tenha que ser alterada.

Assim como Pedroso afirma que:

Dessa forma, entender os benefícios que a prática de uma modalidade desportiva deve ser uma necessidade constante de um educador, pois assim como as demais, o voleibol permite o desenvolvimento do aluno, pois além de explorar os movimentos corporais, aguça sua desenvoltura na criação e variação de movimentos, que o colocará mais próximo na integração e socialização com seus companheiros sejam estes meninos ou meninas (PEDROSO, 2012, p.14).

Deste modo, observa-se que o voleibol além de proporcionar o desenvolvimento do aluno, traz também um conjunto de movimentos que oferecem grandes benefícios aos mesmos. Este esporte trabalha a interação de meninos e meninas sem ter que alterar regras e estrutura do jogo. “Para tal finalidade, o jogo esportivo foi percebido como um meio privilegiado, porque através do jogo o aluno descubra suas aptidões e gostos, adquire conhecimento de si próprio, trabalha cooperativa e coletivamente e prepara-se, assim, para a vida” (DARIDO, 2001, p.08).

Em relação ao cenário esportivo nacional, o voleibol tem assinalado um lugar importante no programa de Educação Física escolar, isso, devido à grande procura pelo esporte, após a expansão do voleibol brasileiro que orgulhosamente vem conquistando vários títulos importantes e inéditos (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL, 1995).

Quanto à dimensão social, é preciso considerar que a adolescência enquanto processo de desenvolvimento humano, não é igual para todos os alunos. Cada aluno/adolescente vivenciará sua condição de vida, a origem da família, seu lugar de moradia, as características do acesso à escola ou aos serviços de saúde, entre outros condicionantes (DAIUTO, 1980).

Assim, como conteúdo da disciplina Educação Física Escolar, o voleibol é entendido e colocado no âmbito da cultura corporal de movimento. A forma de trabalhá-lo com os alunos não deve ser “excludente” e sim “inclusiva”, pois todos os alunos têm direito ao movimento, seja ele de qualquer natureza. Os movimentos rudimentares desse esporte deverão ser trabalhados de modo que todos os alunos de qualquer faixa etária possam realizá-los. Nesse caso, o professor é o educador, devendo criar situações de movimento do vôlei com a finalidade de promover o aluno na sua formação integral. (CAMPOS, 2006).

Para se trabalhar o vôlei na escola é necessário adequá-lo às várias classificações etárias que a escola determinará. O trabalho em faixas etárias possibilitará uma melhor administração pedagógica das ações. Todos os alunos desde a Educação Infantil ao Ensino Médio deverão ter direitos aos conhecimentos teóricos e práticos do voleibol enquanto esporte.

Os conteúdos não devem ser trabalhados por etapas, e sim de uma forma mais aprofundada em virtude das séries. (DARIDO, 2005)

Ao elaborar o planejamento de ensino, o professor deverá considerar que nas aulas de Educação Física Escolar, o voleibol é apenas um esporte dentre outros que o aluno terá direito em suas práticas esportivas escolares, tais como, recreação, atividades rítmicas e expressivas, lutas, ginásticas, conhecimento do corpo, etc. (CAMPOS, 2006).

É uma integração entre ensino-aprendizagem e treinamento, pedagogicamente organizados, em que a base é a organização didático-metodológica, adequadamente estruturada, relacionada aos conteúdos inerentes a cada fase do desenvolvimento. As atividades motoras deverão proporcionar a possibilidade de aprender jogando, aprender brincando, evitando que o processo se torne repetitivo e cansativo; aprender naturalmente, resgatando os jogos e as brincadeiras populares.

Quanto ao voleibol, Souza afirma que:

É importante que a escola em conjunto com o professor promova o esporte não somente como uma atividade competitiva, supervalorizando os vencedores em detrimento dos perdedores, mas que proporcione o bem-estar, prazer e qualidade de vida. Talvez esse desafio a ser proposto pela escola, apresente certa resistência por parte dos alunos, que somente veem no esporte o lado da competição, não conhecendo muitas vezes os benefícios que este pode causar ao organismo. (SOUZA, 2011, p.05).

Conforme Assunção (2013), o esporte voleibol, como fenômeno sociocultural, está bastante consolidado no mundo contemporâneo, tanto pela sua capacidade econômica de gerar empregos, lazer, renda e progresso, quanto pela sua capacidade de desenvolvimento humano, notadamente na sua formação física, intelectual, educacional, cultural e social. Esses aspectos favorecem o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como auxiliam na formação de valores, como a liderança, as atividades em equipe e disciplina.

2.2 A importância do alongamento e flexibilidade para o voleibol

O alongamento e a flexibilidade fazem uma bela parceria para o desenvolvimento de grandes habilidades dentro do voleibol, quando o jogador alonga, ele prepara os músculos para fazer determinado movimento, desta forma seus músculos ficam mais elásticos, facilitando movimentos para a realização dos fundamentos do voleibol.

Segundo (COSTA, 2003), se uma pessoa fizer um bom trabalho de alongamento desde a infância, este manterá sua flexibilidade por muito tempo, dependendo do seu fenótipo, que significa (características físicas resultantes da interação com o meio e conjunto de genes) da mesma forma que seu genótipo que é a constituição genética.

Assim sendo, Badaro, Silva e Beche (2007), afirma que:

O alongamento refere-se às situações que envolvem mais diretamente a estrutura muscular e os tecidos moles que envolvem a articulação. As técnicas de alongamentos resultam na elasticidade e melhoria da função muscular. Já a flexibilidade, é resultante do trabalho de alongamento, que se reflete na amplitude do movimento articular. (BADARO, SILVA e BECHE, 2007, p.36).

Com isso, fica claro a importância de se alongar antes de qualquer exercício físico, pois trabalha vários grupos musculares, tendo como resultado a elasticidade e flexibilidade facilitando os movimentos articulares. Quanto à flexibilidade os autores abaixo reconhecem que:

O bom nível de flexibilidade varia com a necessidade de cada um, logo, a boa flexibilidade é aquela que permite ao indivíduo realizar os movimentos articulares, dentro da amplitude necessária durante a execução de suas atividades diárias, sem grandes dificuldades e lesões. (BADARO, SILVA e BECHE, 2007, p.34).

Portanto, existe uma convergência quando Costa (2003) confirma que:

Cada pessoa tem determinada flexibilidade, ou seja, determinados segmentos do corpo tendem a ter uma amplitude menor ou maior com relação a outro. A flexibilidade, mesmo quando trabalhada, não se desenvolve de forma uniforme por todas as articulações do corpo. Pode ocorrer na infância que determinados grupos musculares venham a apresentar um encurtamento ou enfraquecimento, enquanto outros

apresentam um arco maior de amplitude, necessitando de treinamentos compensatórios específicos. (COSTA, 2003, p.23).

A flexibilidade e o alongamento são diferentes, a flexibilidade trabalha com o desenvolvimento da amplitude articular quando é efetuada com maior intensidade, com o objetivo de aumentar o arco articular, já o alongamento trabalha com a elasticidade dos músculos, sem que seja forçado as articulações, com o objetivo de atingir somente os músculos e ligamentos. (COSTA, 2005).

Para se desenvolver a flexibilidade, é necessário o acompanhamento de um profissional da área, o preparador físico trabalha nas equipes de competições, pois tem um conhecimento maior sobre desenvolvimento motor, anatomia, cinesiologia e neuroanatomia. Para realizar o alongamento, é fundamental que o profissional esteja familiarizado com a estrutura e função das articulações. Não deve saber somente o grau da limitação do movimento, mas deve saber também quais são os tecidos responsáveis pelas limitações. (COSTA, 2005).

“A flexibilidade geral pode ser observada em todos os movimentos da pessoa englobando todas as articulações, enquanto que a flexibilidade específica é referente a um ou alguns movimentos realizados em determinadas articulações”. (BADARO, SILVA e BECHE, 2007, p.33).

2.3 A importância da técnica para iniciantes nas aulas de voleibol

Durante a iniciação da prática do voleibol, é necessário que o professor tenha muita paciência durante o ensino, sabendo respeitar a individualidade de cada aluno, pois nem sempre seus alunos são capazes de propiciar a execução de certos movimentos específicos do voleibol. Para isso é fundamental realizar vários treinamentos e repetições para aperfeiçoamento de suas técnicas.

Os iniciantes têm dificuldade em executar esta programação de forma rápida, e principalmente em efetuar correções imediatas, devido ao ato do movimento não estar totalmente automatizado, tendo estes pouca experiência no ato motor. Importante ressaltar ainda que dentro do voleibol esta ação sofrerá influência da ação de parceiros (quando um deles realizar o movimento de ataque, tal movimento dependerá da altura, distância e velocidade da bola levantada por outro), do adversário (na recepção do saque, a velocidade e efeito da bola, por exemplo), forças externas

(resistência do ar, por exemplo) e forças internas (força muscular, por exemplo), que dificultarão ainda mais sua ação (COSTA, 2003, p.61).

Desta forma, podemos observar a importância dos treinamentos, é durante esse período que será trabalhado, noções táticas, coordenação motora, tempo, velocidade e deslocamento. É importante lembrar que durante a fase de iniciação, o professor não deve cobrar a perfeição do aluno, mas sim incentivados a desenvolver os fundamentos de forma correta (COSTA 2003).

O educando deve preparar seus treinamentos aumentando gradativamente o grau de dificuldade de acordo com a evolução de seus alunos, quanto mais o aluno repetir a quantidade de exercícios, melhor será seu desempenho, levando em conta a qualidade de seus movimentos.

Na fase de iniciação, deve ser trabalhado os recursos que possam possibilitar o melhor entendimento dos alunos, (fotos, vídeos e até mesmo demonstração pessoal do professor), desta forma o professor desenvolve movimentos técnicos e o aperfeiçoamento das habilidades com seus alunos. (COSTA 2003).

Durante os treinamentos, o instrutor deve dar uma atenção especial para aqueles que têm maior dificuldade no aprendizado, e saber corrigir os erros de seus alunos, para que não possa inibir os mesmos. Durante a execução dos treinamentos, é importante que os alunos saibam que eles têm um objetivo a ser cumprido dentro de cada exercício. (COSTA 2003).

2.4 Fase de aperfeiçoamento

Depois de tanto treinamento, é hora de trabalhar o aperfeiçoamento das técnicas e noções do voleibol, nessa etapa o professor deve preparar seus alunos para dominar os fundamentos, que devem ser executados dentro de qualquer sistema tático, desta forma o aluno estará entrando para o caminho do alto nível do voleibol. (COSTA 2003).

De acordo com o autor, a fase de aperfeiçoamento se baseia em “Ausência de falhas e erros na execução dos fundamentos técnicos, conhecimento pleno dos

sistemas de jogo, especialização técnica, conhecimento pleno das regras de jogo e potencial físico para o voleibol”. (COSTA, 2003, p.65).

Encerrando este capítulo, observa-se que o voleibol é um dos esportes mais trabalhados nas aulas de Educação Física, e é muito querido pela grande parte dos alunos, pois é uma modalidade com menos contato físico entre alunos, e deve ser trabalhado de forma gradativa, de acordo com o desenvolvimento dos alunos. Para facilitar os fundamentos do voleibol, é fundamental que os alunos façam alongamentos para preparar os músculos deixando-os mais flexíveis para realizar determinados movimentos, vale a pena lembrar que, após vários treinamentos, o professor já deve partir para o aperfeiçoamento de todos os fundamentos do esporte.

No próximo capítulo, será feita uma análise de dados realizada em um colégio estadual da cidade de Araçu-GO, para verificar a prática do voleibol nas aulas de Educação Física em uma turma de 6º ano da segunda fase do ensino fundamental.

3 ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Metodologia

No primeiro momento foi constituída uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos analisando os diferentes pontos de vistas dos autores em relação ao tema escolhido.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2002, p.44).

Já no segundo momento através da pesquisa de campo, foram feitas observações através de dois questionários, um que foi respondido pelo professor com algumas perguntas em relação como à ele ministra suas aulas de voleibol na disciplina de educação física, e outro para os alunos, em relação às aulas práticas do voleibol. Foi analisada sua metodologia de ensino.

O estudo de campo apresenta muitas semelhanças com o levantamento. Distingue-se, porém, em diversos aspectos. De modo geral, pode-se dizer que o levantamento tem maior alcance e o estudo de campo, maior profundidade. Em termos práticos, podem ser feitas duas distinções essenciais. Primeiramente, o levantamento procura ser representativo de universo definido e oferecer resultados caracterizados pela precisão estatística. Já o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa. (GIL, 2002, p.52).

A pesquisa qualitativa trabalha com investigações de aspectos de qualidades, como: motivação, sentimentos, interesse entre outras.

A análise dos dados nas pesquisas experimentais e nos levantamentos é essencialmente quantitativa. O mesmo não ocorre, no entanto, com as

pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante. Nestas, os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa. E, ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais e levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador. (GIL, 2008, p.175).

A pesquisa quantitativa trabalha com amostra de dados.

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA, 2002, p. 20).

A pesquisa quantitativa trabalha com números, ou seja, quantidades e tem como objetivo utilizar as análises de dados.

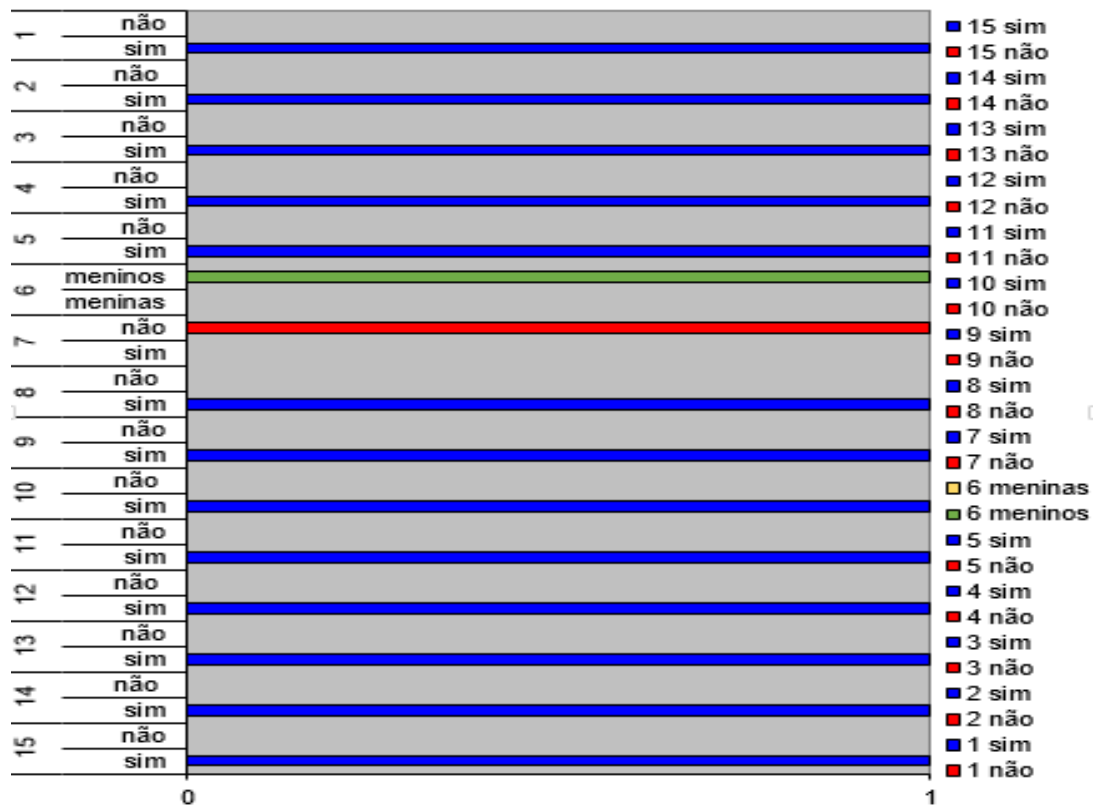
3.2 Apresentação de dados do professor de voleibol

Questionário (anexo II) respondido pelo professor de Educação Física da turma de 6º ano da segunda fase do ensino fundamental de um colégio estadual da cidade de Araçu-Go. Este questionário foi elaborado com 15 questões objetivas e 3 discursivas.

Para a realização da tabela e gráficos, foi necessário a utilização do programa Microsoft Excel 2013.

A tabela representa as respostas das questões objetivas.

Tabela 1: Representação das respostas objetivas.



Fonte: pesquisa de campo 2019.

Para completar as perguntas, foram feitas três perguntas subjetivas, no qual o professor teve liberdade para expor seus argumentos. Sendo estas:

Pergunta 16: Com suas palavras, qual a metodologia você utiliza para trabalhar o voleibol?

Resposta: Na verdade utilizo a metodologia analítica ou mesmo a tradicional tecnicista e a sintética do mini vôlei.

Pergunta 17: Você trabalha o voleibol em suas aulas de Educação Física. De que forma?

Resposta: Sim, como forma de recreação, treinamento para a metodologia tradicional.

Pergunta 18: Os alunos têm dificuldades em aprender o voleibol nas aulas práticas? Se sim, qual é a maior dificuldade?

Resposta: Olha, acredito que para o aluno iniciante sempre tem e terá dificuldades, uma das maiores dificuldades é o saque e o recebimento da bola que chega, e também o rodízio os deixa bem complicados.

3.3 Relatos sobre o professor de voleibol

Diante das respostas do professor, notamos que o mesmo conhece todas as regras do voleibol, e utiliza métodos lúdicos para realizar suas aulas, deixando claro que é importante ensinar o voleibol na escola, mesmo tendo dificuldades em ensinar este esporte aos alunos de 6º ano, e afirma que o voleibol é um esporte que pode melhorar o desenvolvimento dos alunos em outras atividades, mas também deixa bem claro que o maior interesse em aprender, são dos meninos.

Quando foi perguntado se na unidade de ensino que ele trabalha tem todos os materiais necessários para realizar o voleibol nas aulas de Educação Física, o docente respondeu que não, mostrando uma grande realidade das escolas estaduais dos pequenos municípios, desta forma, observa-se que para trabalhar o voleibol no colégio, é necessário fazer adaptações para realizar suas aulas.

O professor trabalha o mini vôlei com seus alunos, sendo uma das atividades mais praticadas deste esporte, em que é frequentemente trabalhado em suas aulas e todos os alunos participaram dessa aula. Visto que o professor utiliza as regras fixas do esporte, o mesmo estabelece regras para facilitar a participação de meninos e meninas no jogo.

Apesar de todas as dificuldades, o professor segue o Plano Político Pedagógico estabelecido pelo colégio.

Em relação às perguntas discursivas, ao ser perguntado sobre qual metodologia de ensino era utilizada para trabalhar o voleibol, o professor não soube responder de forma precisa como seria essa metodologia, disse apenas que utiliza as seguintes metodologias, analítica, tradicional, tecnicista e sintética.

Já na segunda pergunta, sobre qual forma ele trabalha o voleibol nas aulas de Educação Física, o professor diz que trabalha como recreação, visto que quando

é trabalhado em forma de recreação, os alunos veem a esporte em forma de brincadeira, podendo assim expressar suas dificuldades, sabendo que não irá cobrar as técnicas.

Na terceira e última pergunta, quando indagado se os alunos tem dificuldades em aprender esta modalidade, o professor afirma que todos os iniciantes tem dificuldades sim em aprender, e ainda frisa que sempre terá dificuldades em aprender, pois no voleibol existem vários fundamentos, e a grande maioria não conseguem realizar o saque, e não tem o domínio da bola quando chega quando é feita pelo lado adversário.

3.4 Apresentação de dados dos alunos do 6º ano

Questionário (anexo IV) respondido por nove alunos da turma de 6º ano da segunda fase do ensino fundamental de um colégio estadual da cidade de Araçu-Go. Este questionário foi elaborado com 7 questões objetivas e 3 discursivas.

Questão 1: Quantos anos você tem?



Gráfico 1

Fonte: Pesquisa de campo 2019.

Visto pelo gráfico, notamos que 78% dos alunos tem 12 anos de idade, e os outros 22% 11 anos.

Questão 2: Você gosta de jogar voleibol? Por quê?



Gráfico 2

Fonte: Pesquisa de campo 2019.

O gráfico mostra que 56% dos alunos gostam de jogar voleibol, diante das justificativas, uma boa parte gosta de jogar o voleibol porque é um momento de lazer, onde pode se divertir com os amigos.

Os outros 44%, relataram que não sabem jogar, outros disseram que é um esporte difícil de aprender

Questão 3: O voleibol é um esporte difícil de aprender? Justifique sua resposta.



Gráfico 3

Fonte: Pesquisa de campo 2019.

Observa-se que 67% dos alunos acham o voleibol um esporte difícil de aprender, na justificativa, a grande maioria destaca as regras como maior dificuldade, pois não é fácil lembrá-las durante o jogo.

Os 33% dizem o contrário, destacando que o professor explica todas as regras e o passo a passo de como realizar os fundamentos.

Questão 4: Você conhece as regras deste esporte?



Gráfico 4

Fonte: Pesquisa de campo 2019.

Podemos observar que 56% dos alunos conhecem as regras do voleibol, enquanto os 44% dizem não conhecer.

Questão 5: O voleibol é um esporte que te motiva a participar de atividades feitas em grupos? Se sim, justifique sua resposta.



Gráfico 5

Fonte: Pesquisa de campo 2019.

Nesta pergunta, 78% dos alunos entrevistados entendem que o voleibol é um esporte que motiva a participar de outras atividades, algumas justificativas citadas foram, que através do voleibol, os alunos aprendem a trabalhar em equipe, é um momento de diversão para enturmar com os colegas, e que com o voleibol, os alunos aprendem a respeitar o espaço dos companheiros. Já os 22% não justificaram.

Questão 6: Quando você está jogando voleibol, você vê o esporte como?



Gráfico 6

Fonte: pesquisa de campo 2019.

Aqui 78% dos alunos veem o voleibol como brincadeira, (quando não existe cobrança durante a participação) e os 22% como um esporte de alto rendimento, (quando há cobranças para que o aluno tenha um bom rendimento durante a participação).

Nesse caso o voleibol por ser ensinado na escola, não deve ser um esporte de rendimento

Questão 7: O professor durante as aulas práticas, cobra perfeição dos fundamentos?

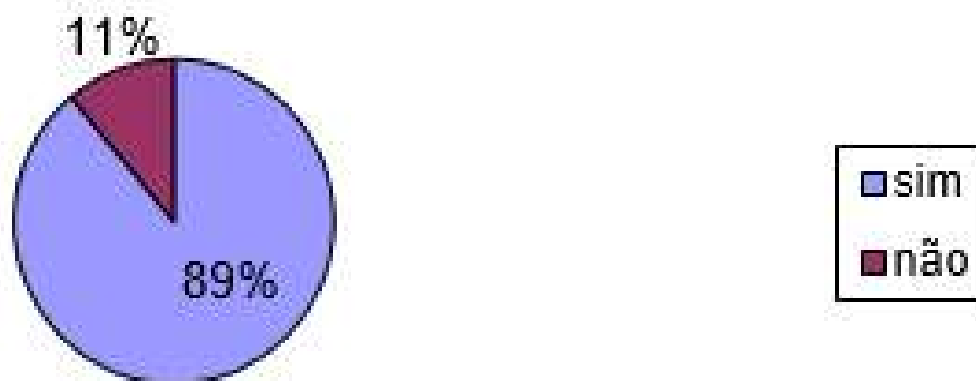


Gráfico 7

Fonte: Pesquisa de campo 2019.

De acordo com o gráfico, 89% dos alunos disseram que o professor cobra perfeição dos movimentos durante a prática do esporte, os 11% disseram que o professor não cobra.

Questão 8: Nas aulas de Educação Física, você joga voleibol com a participação de:



Gráfico 8

Fonte: Pesquisa de campo 2019.

Unânime! Todos os alunos jogam o voleibol de forma mista, ou seja, meninos e meninas.

Questão 9: Você se sente motivado pelo professor a participar das aulas de voleibol?



Gráfico 9

Fonte: Pesquisa de campo 2019.

Nota-se que o professor, motiva todos os seus alunos a participarem das aulas.

Questão 10: Qual é o fundamento que você mais gosta do voleibol?



Gráfico 10

Fonte: Pesquisa de campo 2019.

Nas aulas de voleibol nas aulas de Educação Física na turma de 6º ano, 45% dos alunos gostam de praticar o saque. 44% ficaram com o bloqueio, e apenas 11% preferem fazer o bloqueio.

3.5 Relatos sobre os alunos do 6º ano

De acordo com o questionário respondido, e analisando suas respostas em formas de gráficos, notamos que a maioria dos alunos gostam de praticar o voleibol, mas tem muitas dificuldades em aprender devido à grande quantidade de regras, com isso, os mesmos não conseguem lembrá-las durante a prática, enquanto outros já vê o voleibol como um esporte fácil de aprender, pois o professor além de explicar as regras, ele faz o passo a passo para facilitar a aprendizagem dos alunos.

Dos alunos entrevistados, uma boa parte disse que conhecem as regras do voleibol, mas o que foi notado diante a entrevista, é que eles conhecem bem pouco as regras.

Uma coisa que foi notada, é como os alunos participam das aulas práticas, são meninos e meninas, todos juntos, isso faz com que todos os alunos sejam incluídos nas aulas, coisa que não é muito fácil de encontrar, geralmente, meninos jogam com meninos, e meninas jogam com meninas. Todos os alunos sentem-se

motivados pelo professor, até mesmo aqueles que não participam das aulas por motivos particulares.

Destaca-se também, a visão dos alunos em relação às aulas de voleibol, 78% dos alunos entrevistados veem este esporte como uma brincadeira, diante da resposta do professor quando foi perguntado como ele trabalhava o voleibol nas aulas de Educação Física, o mesmo questionou trabalhar como recreação.

Desta forma o aluno participa das aulas levando o esporte como meio de lazer.

A seguir, será apresentado uma sugestão de atividade que poderá servir de apoio para o professor quando for iniciar a prática do voleibol para iniciantes.

3.6 Sugestão de atividade

Desenvolver atividades utilizando balões.

Sendo assim, como um método de ensino lúdico, o professor pode utilizar balões para substituir a bola durante suas aulas, pois muitos alunos têm medo de se machucar quando tem o primeiro contato com a bola durante a realização de alguns fundamentos básicos do voleibol. Como forma de adaptação para o ensino desses fundamentos, o professor inicia suas aulas práticas utilizando um balão para cada aluno, fazendo com que o mesmo faça movimentos similares aos do voleibol de forma individual, no saque, colocar os alunos para segurar o balão com uma mão, e jogá-lo para cima e golpeá-lo quando estiver caindo.

Na manchete, os jogadores devem posicionar suas mãos em forma de manchete, e ficar equilibrando o balão, golpeando o mesmo de baixo para cima para que ele não encoste no chão. Já no toque, os alunos devem fazer um formato de triângulo com os dedos das duas mãos, e ficar golpeando o balão somente com a ponta dos dedos, na intenção de equilibrar e direcionar o mesmo.

No bloqueio, colocar dois alunos, um de frente para o outro, enquanto um joga o balão para cima, o outro salta e faz o movimento do bloqueio, golpeando o balão para baixo. Se necessário, colocar os alunos para fazer várias repetições desses movimentos, quando todos já tiverem aperfeiçoado os movimentos, o

professor já poderá colocar uma bola para o desenvolvimento de seus alunos. Dessa forma lúdica, o professor além de proporcionar um momento de lazer, ele também proporciona um momento de aprendizado de uma forma diferente, fazendo com que todos os seus alunos participem de suas aulas, principalmente as meninas.

Essa é uma atividade que pode ser desenvolvida na construção da aprendizagem, na intenção de buscar a interação, amizade e saber respeitar as diferenças, relacionando o esporte competitivo como uma forma de cooperação fazendo algumas variações da afetividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O voleibol nas aulas de Educação Física é um esporte que trabalha lateralidade, reflexos, desenvolvimento motor, posicionamento, técnicas e táticas, não somente seus fundamentos, tudo isso contribui para o bem-estar dos discentes, propiciando momentos de lazer para ser apreciados entre os alunos de ambos os sexos. É um momento de descontração entre professor-aluno.

Através deste esporte os alunos aprendem a ajudar o próximo, buscando a bola quando o companheiro não consegue alcançar, desta forma, acontece também na vida pessoal quando um amigo ou qualquer outra pessoa está precisando de ajuda.

Diante do que foi analisado na pesquisa de campo em relação a prática do voleibol nas aulas de Educação Física no ensino fundamental 2 na cidade de Araçu-Go, o professor que ministra as aulas segue o plano político pedagógico do colégio, e nota-se que o mesmo é um professor esforçado, muito dedicado e tem uma enorme vontade de ensinar seus alunos a praticar o voleibol de forma correta.

Todos os alunos elogiam o professor, por ser uma pessoa prestativa, que se preocupa com a aprendizagem de seus alunos.

Para incentivar seus alunos, ele utiliza o lúdico para facilitar o aprendizado. Muitos alunos não participam das aulas, enfatizando ser um esporte muito difícil de aprender, porque depende de muitas das regras, e nem todos conseguem lembrá-las durante o jogo, dessa forma muitos desistem de aprender essa modalidade esportiva. Assim sendo, o docente trabalha o mini vôlei com seus alunos, explicando os fundamentos e o passo a passo de como jogar.

O colégio que foi realizado a pesquisa de campo possui uma quadra coberta, porém não possui todos os materiais necessários para realizar o voleibol, com isso o professor faz adaptações para trabalhar esta modalidade

Para iniciar esta pesquisa, foi necessário obter um problema para tentar ser resolvido durante a análise de campo, no qual foi “Quais os limites e possibilidades de utilização da ludicidade na prática esportiva do voleibol nas aulas de Educação Física?”. Deste modo, foi observado que quando o voleibol é trabalhado de forma lúdica, uma grande maioria dos alunos participam das aulas, pelo fato de não ser

considerado um esporte de alto rendimento enquanto está sendo desenvolvido em forma de recreação.

É um esporte atrativo, que motiva seus alunos a participarem da prática, por ser um esporte com menos contato físico, diferentemente das outras modalidades praticadas nas escolas. A pesquisa responde o problema proposto quando percebe-se que é possível utilizar o lúdico para ensinar o voleibol nas aulas de Educação Física, desde que o professor seja criativo e não saia da realidade do jogo, sendo que desta forma os alunos aprendem brincando com seus colegas de sala, até mesmo porque este esporte deve ser praticado de forma coletiva, com isso os alunos pegam mais intimidade uns com os outros, sabendo respeitar suas individualidades, opiniões diferentes, e o espaço de cada companheiro.

Durante a pesquisa, notou-se que todos os alunos entrevistados não conhecem o termo “voleibol”, conhecem apenas o “vôlei”, pois quando foi questionado o nome voleibol, eles perguntaram qual seria este esporte, e que na escola eles só praticavam o vôlei e o futsal, diante disso, fez-se necessário explicar que o nome correto é voleibol, e que o nome vôlei é apenas uma abreviação do nome voleibol.

Concluindo, o professor ao ensinar o voleibol, deve explicar para seus alunos que o importante não é vencer, e sim participar das atividades, destacando também que cada aluno tem uma fraqueza, no qual deve ser respeitada pelos outros companheiros, sejam eles da mesma equipe ou até mesmo da equipe adversária. Mesmo que o professor não possa obrigar seus alunos a praticar este esporte, ele pode incentivar, e se necessário, participar das atividades com seus alunos.

Quando trabalha o voleibol de forma mista, não é necessário mudar as regras oficiais da modalidade, mas deve fazer adaptações para que todos participem do jogo de forma igual, não somente meninos e meninas, e sim todos juntos, cada um dando seu máximo. O voleibol é um esporte que contribui para o bom desenvolvimento social e cognitivo dos alunos, independente das idades.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Gileardy Pereira de. **Voleibol escolar**: análise de procedimentos metodológicos da prática do professor de educação física. 2013.

BADARO, Ana Fátima Viero; SILVA, Aline Huber da; BECHE, Daniele. **Flexibilidade versus alongamento**: esclarecendo as diferenças. Saúde, Santa Maria, vol 33, n 1: p 32-36, 2007. Disponível em: <http://www.def.ufla.br/marcoantonio/wpcontent/uploads/2014/11/ALONGAMENTO-E-FLEXIBILIDADE-2.pdf>. Acesso em: 26 Ago 2019.

BOJIKIAN, José Crisóstomo Marcondes. **Ensinando voleibol**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

BRACHAT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL, 1998. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, Luiz Antonio Silva. **Voleibol “da” Escola**. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Revista Voleibol Técnico**. Rio de Janeiro. Editora, 1995.

COSTA, Adilson Donizete da. **Voleibol – Fundamentos e aprimoramento técnico**. Rio de Janeiro. 2 ed, Sprint, 2003.

_____. **Voleibol**: Sistemas e Táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

DAIUTO, Moacir. **Voleibol**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/70073429/Os-Conteudos-Da-Educacao-Fisica-Escolar-Influencias-Tendencias-Dificuldades-e-Possibilidades>. Acesso em: 17 ago. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, Patrícia Mota. PORTAL EDUCAÇÃO, 2014. **Trabalho de educação física nas escolas**. Revista online Portal Educação. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/educacao-fisica-escolar/10836>. Acesso em: 8 mar 2019.

LEMOS, Airton de Souza. **Voleibol escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MARCELINO, Nelson Carvalho apud DIAS, Graziany Penna. **Lazer e educação física: apontamentos para uma intervenção Crítica**. 2019. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portaleducacao/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos2/15lazer_e_ef_apontamentos_para_uma_intervencao8.pdf. Acesso em: 15 ago. 2019.

PEDROSO, Ene Paulo dos Santos. **A prática pedagógica do voleibol nas aulas de educação física** – estudo de caso da Escola Estadual Reialina Ferreira Tomaz. Macapá: UNIFAP, 2012. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6421/1/2012_EnePauloDosSantosPedroso.pdf. Acesso em: 20 ago. 2019.

PINTO, F. S; SANTANA, W. C. **Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar?** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 10 - Nº 85 – junho 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd85/futsal.htm>. Acesso em: 13 Ago 2019.

SILVA, José Adailton da. A prática de voleibol na escola: investigação sobre a relação ensino aprendizagem das habilidades básicas do Voleibol. Duas Estradas: UNB, 2014. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9658/1/2014_JoseAdailtonDaSilva.pdf. Acesso em 27 Ago 2019.

SOARES, Carmem Lucia, et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOAREZ, Júnior. **Conceito em Educação Física**. Disponível em: <http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacao-fisica/conceito-educacaofisica.htm>. Acesso em: 1 abr. 2019.

SOUZA, Thiago Mattos Frota de et al. **A importância do voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da educação física escolar**. Anuário da Produção Acadêmica Docente, v. 4, n. 7, p. 115-124, 2011.



ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- ◆ Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), da seguinte pesquisa:
- ◆ **Pesquisador:** Elídio Martins de Oliveira **Telefone:**
- ◆ **Orientador:** Esp. Marcelo Galdino de Melo **Telefone:**
- ◆ **Objetivos:** Analisar a prática do voleibol, verificando as relações lúdicas.
- ◆ **Justificativa:** A finalidade deste projeto é estabelecer a prática do voleibol nas aulas de Educação Física na segunda fase do ensino fundamental a partir do lúdico, com o objetivo de despertar nos alunos e alunas interesse em participar das aulas e desenvolver suas habilidades.
- ◆ **Metodologia:** No primeiro momento constituirá uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos já publicados, analisando os diferentes pontos de vistas dos autores em relação ao tema escolhido. Já no segundo momento através da pesquisa de campo, será feita observação através de um questionário respondido pelo professor de Educação Física com algumas perguntas em relação às suas aulas de voleibol na disciplina de Educação Física. Analisando sua metodologia de ensino.

Com garantia de total sigilo das informações fornecidas. Em qualquer momento da entrevista ou da pesquisa, você tem total liberdade de retirar o consentimento dado, o que implicará na não utilização das informações fornecidas.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG _____ CPF/ _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo “A prática do voleibol nas aulas de Educação Física na segunda fase do ensino fundamental”, como sujeito. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador Elídio Martins de Oliveira sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Inhumas, 30 de setembro de 2019

ANEXO II

Questionário para o Professor

FACULDADE DE INHUMAS FACMAIS.

Pesquisa acadêmica para compor um trabalho monográfico.

Título do Projeto: A prática do voleibol nas aulas de Educação Física na segunda fase do ensino fundamental na cidade de Araçu-Go.

Professor Orientador: Esp. Marcelo Galdino de Melo

Acadêmico: Elídio Martins de Oliveira

Curso: Educação Física

Questionário a ser respondido pelo professor de Educação Física sobre o voleibol em relação a uma turma de 6º ano.

Questionário

1. Você, como professor de Educação Física, conhece todas as regras do Voleibol?
Sim () Não ()
2. Você utiliza algum método lúdico para realizar as aulas práticas do voleibol?
Sim () Não ()
3. É importante ensinar o voleibol na escola?
Sim () Não ()
4. Já teve dificuldades em trabalhar o voleibol com os alunos do 6º ano?
Sim () Não ()
5. O voleibol pode melhorar o desenvolvimento dos alunos em relação às outras atividades?
Sim () Não ()
6. Quem tem mais interesse em aprender o voleibol?
Meninos () Meninas ()
7. Na unidade de ensino em que você trabalha, tem todos os materiais necessários para realizar o ensino do Voleibol?
Sim () Não ()

8. Você segue o PPP (Plano Político Pedagógico) da escola?
Sim () Não ()
9. Já trabalhou o minivôlei com os alunos?
Sim () Não ()
10. O voleibol é um esporte frequentemente trabalhado em suas aulas?
Sim () Não ()
11. Todos os alunos participam das aulas práticas do voleibol?
Sim () Não ()
12. Você trabalha com as regras esportivas fixas?
Sim () Não ()
13. O voleibol é trabalhado entre meninos e meninas?
Sim () Não ()
14. Você estabelece alguma regra para facilitar a participação de meninos e meninas durante o jogo?
Sim () Não ()
15. Você como professor, é importante motivar os alunos a participarem das aulas práticas?
Sim () Não ()
16. Com suas palavras, qual a metodologia você utiliza para trabalhar o voleibol?
17. Você trabalha o voleibol em suas aulas de educação física. De que forma?
18. Os alunos têm dificuldades em aprender o voleibol nas aulas práticas? Se sim, qual é a maior dificuldade?

ANEXO III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- ◆ Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), da seguinte pesquisa:
- ◆ **Pesquisador:** Elídio Martins de Oliveira **Telefone:**
- ◆ **Orientador:** Marcelo Galdino de Melo **Telefone:**
- ◆ **Objetivos:** Analisar a prática do voleibol, verificando as relações lúdicas.
- ◆ **Justificativa:** A finalidade deste projeto é estabelecer a prática do voleibol nas aulas de educação física na segunda fase do ensino fundamental a partir do lúdico, com o objetivo de despertar nos alunos e alunas interesse em participar das aulas e desenvolver suas habilidades.
- ◆ **Metodologia:** No primeiro momento constituirá uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos já publicados, analisando os diferentes pontos de vistas dos autores em relação ao tema escolhido. Já no segundo momento através da pesquisa de campo, será feita observação através de um questionário respondido pelos alunos com algumas perguntas em relação como o professor ministra suas aulas de voleibol na disciplina de Educação Física. Analisando sua metodologia de ensino.

Com garantia de total sigilo das informações fornecidas. Em qualquer momento da entrevista ou da pesquisa, você tem total liberdade de retirar o consentimento dado, o que implicará na não utilização das informações fornecidas.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG _____ CPF/ _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo “A prática do voleibol nas aulas de Educação Física na segunda fase do ensino fundamental na cidade de Araçu-Go”, como sujeito. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador Elídio Martins de Oliveira sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Inhumas, 30 de setembro de 2019

Nome e Assinatura do Participante

ANEXO IV

Questionário para o Aluno

FACULDADE DE INHUMAS FACMAIS.

Pesquisa acadêmica para compor um trabalho monográfico.

Título do Projeto: A prática do voleibol nas aulas de Educação Física na segunda fase do ensino fundamental na cidade de Araçu-Go.

Professor Orientador: Esp. Marcelo Galdino de Melo.

Acadêmico: Elídio Martins de Oliveira

Curso: Educação Física

Questionário a ser respondido pelo aluno sobre o voleibol em relação às aulas de Educação Física. Turma do 6º ano.

Questionário

1. Quantos anos você tem?
2. Você gosta de jogar voleibol? por quê?
3. O voleibol é um esporte difícil de aprender? Justifique sua resposta.
4. Você conhece as regras deste esporte?
Sim () Não ()
5. O voleibol é um esporte que te motiva a participar de atividades feitas em grupos? Se sim, justifique sua resposta.
Sim () Não ()
6. Quando está jogando voleibol, você vê o esporte como?
Brincadeira () Esporte de alto rendimento ()
7. O professor durante as aulas práticas, cobra perfeição dos fundamentos?
Sim () Não ()
8. Nas aulas de Educação Física, você joga voleibol com a participação de:
Meninos () Meninas () Meninos e Meninas ()
9. Você se sente motivado pelo professor a participar das aulas de voleibol?
Sim () Não ()
10. Qual é o fundamento que você mais gosta do voleibol?
Saque () Manchete () Cortada () Bloqueio ()